14-1O CINEMA COMO DISPOSITIVO CLÍNICO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DIVÃFLIX NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Carlos Eduardo Zangui Monteiro de Oliveira
Discente de Psicologia – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
E-mail: caduzmo@gmail.com

Julia Catarina Scalco
Discente de Psicologia – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) E-mail:jscalco67@gmail.com

Raissa de Freitas Baía
Discente de Psicologia – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) E-mail:raissadefb2@gmail.com

Roberta Struzani Bertolini
Discente de Psicologia – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
E-mail: robertasbertolini@gmail.com

Prof Ms. Diego Anizio Silva
Supervisor do Estágio Específico I e II – Políticas de Saúde –
Supervisor de estágio e docente - Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
E-mail: diego.silva@univag.edu.br

O presente trabalho discute o uso do cinema como dispositivo clínico na formação em psicologia, a partir da experiência vivenciada no projeto “Divãflix – Cinema e Psicanálise”. O projeto foi desenvolvido durante o Estágio Supervisionado Específico em Políticas de Saúde I, no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) – Campus Várzea Grande, sob a orientação do supervisor responsável. A proposta configurou-se como uma estratégia de aproximação entre a teoria e a prática, possibilitando produzir conhecimento em psicanálise de uma maneira dinâmica e acessível. Para isso, foram realizadas exibições de filmes seguidas de rodas de conversas, configurando um espaço coletivo de escuta, diálogo e troca de experiências, com a participação de alunos e, em alguns momentos, de profissionais convidados, favorecendo a construção de diferentes olhares sobre os temas abordados. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do projeto na formação acadêmica de estudantes de Psicologia, compreendendo o cinema como um dispositivo clínico capaz de favorecer a articulação entre teoria psicanalítica e prática reflexiva. Busca-se compreender de que forma as obras cinematográficas possibilitam a problematização de conteúdos psíquicos, sociais e culturais, bem como analisar o papel das rodas de conversa no desenvolvimento da escuta

ISBN: 978-85-88900-14-1

e da reflexão crítica. Além disso, discute-se o potencial do cinema como recurso metodológico no processo de ensino- aprendizagem, especialmente no contexto do estágio supervisionado, destacando seus impactos na formação teórica, ética e técnica dos estagiários e na articulação entre arte e psicanálise. O cinema é um meio especial para entender o que acontece com as pessoas por dentro, mostrando sentimentos e pensamentos que muitas vezes não se consegue expressar facilmente. Segundo Rivera (2008), o cinema provoca no espectador experiências que tocam profundamente a forma de ser, mexendo com algo essencial dentro dos sujeitos. A forma como as imagens aparecem e desaparecem no cinema cria momentos que podem tanto tranquilizar quanto mexer com as emoções, fazendo com que reflitamos sobre nós mesmos (Rivera, 2008). Embora Freud não tenha estudado o cinema diretamente, suas ideias sobre sonhos e o funcionamento da mente ajudam a entender por que o cinema tem esse efeito. Para Freud (1900/1996), os sonhos são feitos de imagens que representam pensamentos e sentimentos de maneira simbólica e muitas vezes confusa, mas que ajudam a organizar o que sentimos internamente. O cinema funciona como um sonho que assistimos acordados, mostrando essas imagens que revelam como nosso inconsciente age (Rivera, 2008). Freud também comparava o funcionamento da mente com instrumentos ópticos, que captam e organizam imagens. O cinema faz algo parecido: ele mostra pedaços da realidade, monta essas partes e cria histórias que mexem com a nossa mente. Essas imagens que aparecem e desaparecem no ritmo do filme são parecidas com o modo como nossos pensamentos e desejos surgem em partes e voltam. Esse ritmo do cinema, que mistura imagens e sons, pode despertar em nós desejos e emoções que às vezes nem percebemos claramente. Por isso, o cinema é relevante para a psicanálise não como um instrumento para revelar uma verdade absoluta, mas como um meio para aprofundar a compreensão de como o sujeito se constitui internamente. Desse modo, o cinema pode auxiliar estudantes e profissionais da psicologia a captar de forma mais sensível os sentimentos e pensamentos das pessoas, contribuindo significativamente para o trabalho clínico e para uma compreensão mais ampla da experiência humana (Rivera, 2008). Para além do seu valor educativo, o cinema pode ser compreendido como uma linguagem que gera significado através da subjetividade humana e expressa simbolicamente conflitos internos, desejos e dilemas por meio de narrativas audiovisuais. Segundo Metz (1972), a experiência cinematográfica organiza imagens, sons e sequências narrativas que estimulam o espectador, envolvem-

ISBN: 978-85-88900-14-1

no emocionalmente e fomentam a identificação com as personagens e situações representadas. Assim, o cinema transcende o mero entretenimento e torna-se um espaço de reflexão, onde os indivíduos podem reconhecer, questionar e reinterpretar o conteúdo emocional. Na interseção entre cinema e psicanálise, torna-se evidente que as obras cinematográficas também proporcionam acesso a aspectos do inconsciente que nem sempre são expressos diretamente na vida cotidiana. Dunker e Rodrigues (2015) argumentam que o cinema cria estruturas imaginativas capazes de processar experiências subjetivas complexas e expressar a realidade, a imaginação e a verdade psíquica. Ao acompanhar a narrativa do filme, os espectadores podem projetar as suas próprias emoções, recordar memórias e refletir sobre experiências pessoais, desenvolvendo, assim, novas formas de compreender a si próprios e aos outros. Esta abordagem expande o poder analítico do cinema, especialmente em contextos coletivos mediados pela escuta. Na complexa interação entre arte, corpo e sofrimento psicológico, a criação artística pode ser entendida como uma forma de organização subjetiva, particularmente quando permite aos indivíduos expressar simbolicamente experiências internas difíceis de articular verbalmente. Uma análise das obras de Arthur Bispo, Rosário, Nascimento, Lima Neto e Nóbrega (2022) sugere que a arte pode servir como um baluarte contra a loucura e fomentar abordagens singulares para lidar com o corpo, o sofrimento e a realidade psíquica. No contexto do projeto Divãflix, essa compreensão contribui para uma reavaliação do cinema como uma experiência estética capaz de evocar emoções e criar espaço para reflexão, não no sentido de autodiagnóstico ou explicação reducionista, mas sim no sentido de possibilitar diversas formas de expressão, escuta e simbolização dentro da formação em Psicologia. O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das atividades realizadas no projeto “Divãflix – Cinema e Psicanálise”, no contexto do Estágio Supervisionado Específico em Políticas de Saúde I. A escolha metodológica fundamenta-se na utilização do cinema como mediador de processos formativos e reflexivos, articulado à realização de rodas de conversa como espaço coletivo de escuta e elaboração. Tal proposta encontra respaldo em produções teóricas que apontam o potencial da linguagem cinematográfica no ensino da psicanálise, na medida em que favorece a compreensão de conceitos complexos por meio de representações simbólicas e narrativas, possibilitando maior implicação subjetiva dos participantes e facilitando o processo de ensino-aprendizagem

ISBN: 978-85-88900-14-1

(Teodoro et al., 2021). As atividades foram realizadas em encontros quinzenais, com duração aproximada de três horas, organizados em dois momentos: a exibição de filmes previamente selecionados e a condução de rodas de conversa mediadas pelos estagiários e pelo supervisor. A seleção das obras considerou tanto sua relevância teórica quanto seu potencial de mobilização subjetiva, abordando temáticas relacionadas ao sofrimento psíquico, relações interpessoais e conflitos intrapsíquicos, sendo parte dos filmes definida pela equipe e parte escolhida pelos participantes. As discussões foram conduzidas a partir de uma escuta orientada pela psicanálise, estimulando a livre associação, a reflexão crítica e a articulação entre os conteúdos das narrativas fílmicas e os conceitos teóricos. Como forma de sistematização, foram realizados registros reflexivos ao longo do projeto, respeitando os princípios éticos da Psicologia, especialmente no que se refere ao sigilo e à não identificação dos participantes. A experiência desenvolvida no projeto "Divãflix – Cinema e Psicanálise" evidenciou que o cinema, quando utilizado de forma teoricamente fundamentada, constitui um potente dispositivo clínico e metodológico na formação em Psicologia, ao possibilitar a articulação entre teoria psicanalítica, prática reflexiva e implicação subjetiva dos estudantes. A proposta metodológica adotada, baseada na exibição de filmes e na realização de rodas de conversa, favoreceu a construção de um espaço coletivo de escuta e elaboração, no qual emergiram reflexões críticas, identificações e ressignificações, contribuindo para o desenvolvimento do olhar clínico, da sensibilidade e da postura ética dos estagiários. Nesse sentido, o projeto demonstra que o uso do cinema no contexto acadêmico não se limita a um recurso didático complementar, mas se configura como uma estratégia consistente e fundamentada, capaz de ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem e de promover uma formação mais integrada, crítica e sensível à complexidade da subjetividade humana.

Palavras-chave: Psicanálise; Cinema; Roda de Conversa; Dispositivo Clínico; Subjetividade.

ISBN: 978-85-88900-14-1

REFERÊNCIAS:

DUNKER, Christian Ingo Lenz; RODRIGUES, Ana Lucilia (org.). **Cinema e psicanálise: a realidade e o real: verdade em estrutura de ficção.** 2. ed. v. 2. São Paulo: nVersos, 2015.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos.** Tradução de Juracy Parra. In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Volume IV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

METZ, Christian. **A significação no cinema.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

NASCIMENTO, Zaeth Aguiar do; LIMA NETO, Avelino Aldo de; NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da. **Corpo, arte e loucura em Arthur Bispo do Rosário.** Psicologia USP, São Paulo, v. 33, e200187, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/MrRScnwgPnnwnyhnFgKjXYK/abstract/?lang=pt. Acesso em: 26 abr. 2026.

RIVERA, Tania. **Cinema, imagem e psicanálise.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2008. ISBN 978-85-378-0096-6

TEODORO, Elizabeth Fátima; COUTO, Daniela Paula do; SILVA, Mardem Leandro; MENDONÇA, Roberto Lopes. **Psicanálise e cinema: aplicação da análise fílmica para a aprendizagem do conceito de inconsciente.** Psicologia USP, São Paulo, v. 32, e180141, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/MrRScnwgPnnwnyhnFgKjXYK/?format=html&lang=pt Acesso em: 26 abr. 2026.

ISBN: 978-85-88900-14-1